e-ISSN: 2177-8183

PROCESSOS FORMATIVOS PARA PROFESSORES INICIANTES: UM ESTADO DA QUESTÃO

TRAINING PROGRAMMES FOR NEW TEACHERS: A STATE OF THE ART REVIEW

PROCESOS FORMATIVOS PARA PROFESORES PRINCIPIANTES: UN ESTADO DE LA CUESTIÓN

Danilo Alves Barroso
daniloalbar@gmail.com
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Bernadete de Souza Porto
bernadete.porto@gmail.com
Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de identificar o Estado da Questão sobre processos formativos voltados para professores iniciantes. Parte-se do entendimento de que há uma necessidade de programas e projetos de formação que abarquem as demandas próprias dos professores em início de carreira, como em Marcelo (1999), Alarcão e Roldão (2014), dentre outros, embora não seja essa a realidade costumeira no Brasil. Configurando-se como um recorte de uma dissertação de mestrado, o presente trabalho se propõe a apresentar um levantamento bibliográfico na base de dados da SciELO, no lapso de tempo entre 2017 e 2022, promovendo um aprofundamento científico acerca da temática em voga. Encontra-se, como resultado, o desvelamento de projetos formativos que acolhem as demandas de iniciantes no magistério e mostram ser possível tornar esse um momento rico de aprendizagem e superação de desafios.

Palavras-chave:Formação Docente. Professores Iniciantes. Estado da Questão.

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

ABSTRACT

This study aims to identify the State of the Question regarding training processes for beginning teachers. It is based on the understanding that there is a need for training programs and projects that address the specific demands of teachers at the beginning of their careers, as in Marcelo (1999), Alarcão and Roldão (2014), among others, although this is not the usual reality in Brazil. As part of a master's thesis, this study aims to present a bibliographic survey of the SciELO database, between 2017 and 2022, promoting scientific research on this popular topic. The result is the unveiling of training projects that welcome the demands of beginners in teaching and show that it is possible to make this a rich moment of learning and overcoming challenges.

Keywords: Teacher Training. Beginning Teachers. State of the Question.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es identificar el estado actual de los procesos formativos dirigidos a profesores noveles. Se parte de la base de que existe una necesidad de programas y proyectos de formación que abarquen las demandas propias de los profesores que se encuentran al inicio de su carrera, tal y como señalan Marcelo (1999), Alarcão y Roldão (2014), entre otros, aunque esta no sea la realidad habitual en Brasil. Como parte de una tesis de maestría, el presente trabajo se propone presentar una revisión bibliográfica de la base de datos SciELO, en el período comprendido entre 2017 y 2022, promoviendo una profundización científica sobre el tema en voga. Como resultado, se revelan proyectos formativos que acogen las demandas de los profesores principiantes y demuestran que es posible convertir este momento en una rica experiencia de aprendizaje y superación de retos.

Palabras clave: Formación docente. Profesores principiantes. Estado de la cuestión.

INTRODUÇÃO

A etapa de iniciação de professores no magistério, onde o profissional posiciona-se como o responsável pela(s) turma(s) que assume e passa a exercer as funções cabíveis ao trabalho docente, por vezes acontece de forma abrupta,

desencadeando sentimentos ligados à disrupção, que tendem a impactar os fazeres dos professores que começam sua jornada na prática educativa, conforme evidenciado nos estudos de Huberman (2007), Lima (2004), Nono e Mizukami (2006), Alarcão e Roldão (2014), dentre outros. Esse período pode ser inundado por um turbilhão de sentimentos decorrentes do confronto com a realidade profissional, que variam entre o êxtase das experimentações e descobertas e as angústias, anseios, cobranças externas, autocobranças, e afeição de não pertencimento ou deslocamento do espaço escolar, em virtude do desvelamento dos sabores e dissabores da docência (Alarcão e Roldão, 2014, p. 11).

Os estudos de Marcelo (1999), Nono e Mizukami (2006) e André (2012), dentre outros, apontam para a necessidade de processos formativos específicos para o grupo de iniciantes no magistério, nos moldes de como ocorre em vários países, como formação para imersão na rede de ensino, redes de escuta e apoio, além de políticas públicas para o chamado ano de indução, onde os governos deveriam ofertar programas de acolhimento aos professores iniciantes. Não é o que se percebe, em geral, nas redes públicas de ensino brasileiras (Alarcão e Roldão, 2014), onde os professores que ingressam nas redes montam sozinhos, ou entre pares, suas próprias estratégias para superarem as possíveis adversidades.

Diante dos expostos, foi desenvolvida uma pesquisa que culminou na escrita de uma dissertação de mestrado. Tal trabalho debatia o desenvolvimento profissional docente em início de carreira sob a ótica da formação continuada. O presente texto, portanto, se caracteriza como um recorte dessa pesquisa, apresentando o seu Estado da Questão. Seu objetivo é identificar o Estado da Questão sobre processos formativos voltados para professores iniciantes. Evidencia-se essa necessidade diante da pouca oferta dos entes responsáveis de propostas de processos que acolham os docentes em início de carreira. Com isso, foi feito um levantamento de pesquisas que abordam essa temática, conforme detalhado adiante.

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

Fazer um mapeamento das produções bibliográficas sobre o tema estabelecido configura-se como uma oportunidade para lapidar a proposta de pesquisa, à medida que dialoga com o que vem sendo desenvolvido por diferentes pesquisadores na difusão das suas visões sobre contextos distintos. Ainda, ao mesmo tempo que aproxima, permite o estranhamento e impulsiona o desvelamento de nuances desconsideradas em outros momentos. A seguir, apresenta-se os caminhos da investigação, o mapeamento dos dados levantados e a análise desses dados.

METODOLOGIA

Diante da problemática acerca de processos formativos para professores iniciantes, desejou-se entender como estão se desenvolvendo os estudos com temáticas afins. Para compreender as diferentes abordagens do tema e possíveis lacunas nas pesquisas nos últimos anos, foi efetivado o Estado da Questão (EQ) para a temática em ênfase. A finalidade do EQ, de acordo com Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, p. 7), é:

> Levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance. Trata-se do momento por excelência que resulta na definição do objeto específico da investigação, dos objetivos da pesquisa, em suma, da delimitação do problema específico de pesquisa.

No EQ, “o material encontrado é confrontado com a proposta de investigação a ser desenvolvida, havendo um diálogo entre o pesquisador e a produção científica encontrada, buscando-se articulações, convergências e divergências” (Silveira e Nóbrega-Therrien, 2011, p. 221). Dessa maneira, o EQ se difere do Estado da Arte (cujo objetivo é fazer um inventário descritivo da produção científica a ser investigada, sem uma análise crítica dessas produções) e da Revisão de Literatura (cujo levantamento de produções está associado à organização das categorias teóricas do

CC BY

trabalho, à sintetização dos autores, explicitando conceitos e teorias e embasando a análise dos dados) (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2010).

Na impossibilidade de abranger a totalidade das pesquisas desenvolvidas, desenhou-se um recorte para compreender os interesses, dos trabalhos cujos objetos de estudos se aproximam do aqui proposto, em níveis regionais e nacionais. Para tanto, optou-se pela análise nas bases de dados de uma das mais conceituadas instituições que comportam pesquisas na área da educação: a Scientific Electronic Library Online (SciELO), com seu catálogo eletrônico de periódicos.

A SciELO "é uma biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico" (Packer *et al*, p. 109, 1998). Ela nasceu a partir do desenvolvimento de um projeto que visou desenvolver uma metodologia para publicações científicas eletrônicas que desse conta de preparar, armazenar, disseminar e avaliar esses trabalhos. Em um mundo cada vez mais digital, a SciELO se transformou em uma importante expositora e difusora da ciência brasileira. No seu endereço eletrônico, é possível encontrar publicações das mais diversas áreas do conhecimento, catalogadas e indexadas em uma plataforma gratuita e de fácil acesso, dando visibilidade às produções científicas do país (Packer *et al*, 1998).

Feita essa escolha, definiu-se o lapso temporal de seis anos, entre 2017 e 2022, para a consulta de publicações. Como as pesquisas em ciências humanas retratam uma realidade em constante movimento, que muda nos diferentes contextos sócio-históricos, o hiato de seis anos pode apresentar diferenças significativas e contribuições diversas para a proposta investigativa. Na base da SciELO, a busca se deu pela pesquisa e cruzamento das palavras chaves que caracterizam as categorias a serem analisadas, no período elencado.

Como início do levantamento dos trabalhos, no site da SciELO foram selecionados os seguintes filtros: coleções: Brasil; idioma: português; ano: 2017 a 2022; área: ciências humanas; tipo de leitura: artigos. Aplicados os filtros, digitou-se o descritor "professores iniciantes" na barra de pesquisa do site. Com essa ação,

e-ISSN: 2177-8183

surgiram 16 artigos que traziam esse tema nos seus títulos e/ou resumos. Ao digitar o subdescritor “professor iniciante” (no singular) mais 3 trabalhos puderam ser identificados, totalizando 19 trabalhos que tratam sobre a temática “professores iniciantes”.

A partir daí, seguiu-se a leitura dos títulos e dos resumos, para identificação de outros descritores que ajudaram a aprimorar a pesquisa. O cruzamento principal se deu pela presença do descritor “formação docente”, inicial e/ou continuada, embora a presença de subdescritores (termos que se conectam diretamente ao objetivo do levantamento) como “desenvolvimento profissional”, “indução profissional” e “projetos para iniciantes” indiquem proximidades com aspectos formativos e também foram considerados. Outro aspecto levado em consideração para o recorte, foi a distinção de propostas de pesquisas voltadas apenas para a atuação profissional no nível da Educação Básica.

Refinados os resultados, a partir do cruzamento entre os descritores e subdescritores, observou-se que, do total de trabalhos encontrados, apenas 12 apresentaram pesquisas que possuem uma maior familiaridade com o tema geral “aspectos formativos para professores iniciantes na Educação Básica”, Conforme dispostos na tabela abaixo.

Tabela 1: Quantitativo de trabalhos encontrados na base de dados da SciELO entre 2017 e 2022

Periódico	Artigos com temas diversos encontrados	Artigos com temática aproximada	Porcentagem
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	170	3	1,8%
Educação e Pesquisa	446	2	0,4%
Educação & Realidade	369	2	0,5%
Revista Brasileira de	342	1	0,3%

CC BY

Educação			
Educar em Revista	501	3	0,6%
Educação em Revista	465	1	0,2%
Total	2293	12	0,5%

Fonte: elaborada pelo autor a partir de dados da SciELO.

Verifica-se, na Tabela 1, o número pequeno de periódicos da área da educação que publicaram artigos sobre a formação de professores iniciantes da educação básica no período indicado, bem como a porcentagem em relação ao total de trabalhos publicados nesses periódicos no mesmo período. Ressalte-se que esse baixo número de publicações não significa necessariamente uma falta de procura pelo tema, visto que existem outras bases de dados para pesquisa e trabalhos que sequer chegam a ser publicados, mas nos acende o alerta de que o interesse pelos estudos nessa área carece de mais atenção por parte dos pesquisadores que investigam a formação de professores.

MAPEAMENTO DAS PESQUISAS NA BASE DE DADOS DA SCIELO

Feito o levantamento dos trabalhos na base de dados da SciELO, partiu-se para uma análise mais detalhada dos artigos. No quadro a seguir, segue-se organizado as suas descrições e análises para identificação dos seus possíveis contributos:

Quadro 1: Síntese do mapeamento realizado na base de dados da SciELO entre 2017 e 2022

Autores	Ano	Temática	Objetivo	Periódico

e-ISSN: 2177-8183

Cardoso et al.	2017	Programas de mentoria e professores iniciantes	Compreender as diferentes perspectivas teórico-metodológicas de programas de mentoria	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
Nascimento e Reis	2017	Professores iniciantes e a formação inicial e continuada	Discutir os significados atribuídos por professores iniciantes sobre a formação inicial e continuada	Educação e Pesquisa
Cericato	2017	Sentidos e significados da docência por professores iniciantes	Compreender os sentidos e significados atribuídos por uma professora iniciante ao seu trabalho e a sua profissão	Educação & Realidade
Papi	2018	Docentes iniciantes na educação especial	Analisar os desafios e o desenvolvimento profissional de iniciantes na educação especial	Educação & Realidade
André	2018	Professores iniciantes e programas de iniciação à docência	Analisar o processo de inserção profissional de professores iniciantes, egressos de programas de iniciação à docência	Revista Brasileira de Educação
Nascimento, Flores e Silva	2019	Proposta de uma rede de ensino para a inserção profissional docente	Analisar as propostas da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro para a inserção profissional docente	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
Almeida, Pimenta e Fusari	2019	Inserção docente e sua repercussão na vida profissional	Investigar como se processa a inserção profissional de iniciantes nos sistemas públicos de São Paulo	Educar em Revista
Farias, Silva e Cardoso	2021	Formação de professores iniciantes	Discutir a formação de professores iniciantes egressos de programa de iniciação à docência	Educação e Pesquisa

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

Simas	2021	Narrativas da prática pedagógica de uma professora iniciante	Revelar como ocorreu um processo de interlocução entre uma professora iniciante e um grupo de profissionais da educação	Educar em Revista
Rabelo e Monteiro	2021	Indução profissional de professores iniciantes	Analisar a ação de indução profissional em docentes recém-formados	Educação em Revista
Lahterma her e Cruz	2022	Comunidade de aprendizagem e indução profissional docente	Abordar as relações entre professores iniciantes e estabelecidos em uma comunidade de aprendizagem	Educar em Revista
Aimi e Monteiro	2022	Professores iniciantes e desenvolvimento profissional	Compreender como professores iniciantes produzem sentidos e significados sobre suas experiências docentes	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados da SciELO.

No Quadro 1, apresenta-se uma síntese dos artigos encontrados na base de dados da SciELO, entre 2017 e 2022. Nele, estão expostos os autores, ano da publicação, a temática e os objetivos dos artigos, bem como os periódicos onde foram publicados. Os trabalhos estão organizados em ordem cronológica, seguindo rigorosamente a ordem em que apareceram na pesquisa. Para a descrição dos artigos mapeados, a título de organização, optou-se por uma sequenciação que leva em consideração algumas aproximações epistemológicas a partir de temáticas em comum.

O desenvolvimento profissional docente, considerado de forma direta ou indireta, foi a temática que mais apareceu nos artigos destacados. A pesquisa de Papi (2018), por exemplo, teve a intenção de analisar os desafios enfrentados por professores iniciantes de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) de escolas

estaduais e suas implicações para os seus desenvolvimentos profissionais. A autora sublinha que o desenvolvimento profissional docente tem importante papel para o melhoramento da escola e do processo de aprendizagem dos alunos, à medida que é um processo de avanço profissional na condução das atividades pedagógicas (Papi, 2018).

Tratando-se de educação especial, Papi (2018) destaca que embora sejam especialistas, com formação específica na área, os professores que participaram da pesquisa relataram dificuldades em relação ao desenvolvimento da prática, à burocracia das escolas e um sentimento de não-pertencimento ao ambiente, tendo que buscar constantemente alternativas para driblar as dificuldades da prática profissional. Constantemente, os profissionais recorreram ao improviso, ao imediatismo e cópias, como estratégias de solução de demandas, o que, em último caso, impacta na inclusão escolar dos alunos atendidos (Papi, 2018).

O trabalho de Almeida, Pimenta e Fusari (2019) apresenta uma pesquisa que investigou como se dá o modo de inserção de professores iniciantes na docência e quais as repercussões na vida desses profissionais. Os sujeitos da pesquisa, licenciados de uma universidade pública, atuavam como professores em escolas públicas de São Paulo e, por meio de entrevistas, expuseram suas percepções acerca da socialização profissional, profissionalização e trabalho docente, categorias norteadoras das análises das autoras, sob a ótica da concepção crítico-dialética.

Como resultado, Almeida, Pimenta e Fusari (2019) apontam que existe um fosso enorme entre a formação inicial e o ingresso no magistério e uma falta de identificação com a profissão outrora escolhida, devido à perda de status social e pelos baixos salários da categoria, na visão dos professores iniciantes entrevistados. As autoras mostram ainda que há certa desconstrução da identidade docente, à medida que, pela ótica neoliberal, os professores são os maiores responsabilizados por falhas e dificuldades de aprendizagem, desconsiderando-se outros fatores que sabidamente impactam o processo que resultaria na qualidade da educação requerida. A junção

desses elementos reflete na autoestima docente, impactando na sua relação com toda a comunidade escolar (Almeida; Pimenta; Fusari, 2019).

O desenvolvimento profissional docente também foi tema de interesse da pesquisa de Simas (2021). Nela, investigou-se a interlocução entre uma professora iniciante e um grupo de profissionais da educação, por meio de narrativas, em uma pesquisa auto/hétero/biográfica. Essas narrativas diziam sobre a prática docente que era ampliada pela visão dos demais profissionais sobre o processo, dentro do coletivo. A pesquisa teve o intuito de responder a questões pertinentes ao início da docência, como a constituição do "ser professora" e o desenvolvimento profissional no começo da carreira, sob a ótica de quem vivencia e narra o processo de inserção e daqueles que, embora externo ao ambiente de trabalho, conhecem bem as demandas da chegada, pelas próprias experiências vividas.

E-mails com narrativas que falavam sobre os desafios e as relações tecidas na escola nos três primeiros anos de trabalho, eram enviados para participantes de um grupo de estudos, que faziam uma devolutiva com contribuições aos relatos lidos. Simas (2021) considera que a pesquisa revelou que o ato de narrar faz o sujeito refletir e compreender o cotidiano da escola e as relações que nela se estabelecem. A partir disso, enquanto professora, reorganizava, repensava e replanejava seus fazeres. Isso, somado às réplicas recebidas das outras profissionais, deu forças para a formação da sua consciência docente, ressignificando o momento vivido, transformando a si própria e ao trabalho que desenvolvia na escola (Simas, 2021).

Aproxima-se ainda do interesse em pesquisar o desenvolvimento profissional, o trabalho de Aimi e Monteiro (2022), que lançou um olhar para as tensões vividas no início da carreira docente e buscou investigar como professores de escolas públicas, nesse contexto de inserção, constroem suas profissionalidades. É uma pesquisa referenciada pelas questões inerentes ao desenvolvimento profissional docente que, por meio da análise das narrativas de professores iniciantes, visa compreender os

CC BY

sentidos e significados atribuídos à docência por esses professores recém chegados na escola.

Na análise das narrativas, surgiram aspectos desencadeadores das tensões vividas no início da carreira dos sujeitos da pesquisa, quais sejam: os inadequados espaços físicos das escolas; solidão, isolamento e outros sentimentos diante do grupo novo; ambiente de trabalho hostil; indisciplina dos alunos; e falta de apoio e acompanhamento no trabalho dos iniciantes. Aimi e Monteiro (2022) destacam que, a despeito dos muitos desafios relatados, é possível identificar aprendizagens da docência dos participantes da pesquisa. Os professores, diante das tensões, planejam, agem, refletem e replanejam, gerando um ciclo de construção de conhecimentos. Essas aprendizagens, de acordo com as autoras, gerarão experiências futuras, alimentando o repertório dos professores para lidarem com novos desafios.

Pela leitura e interpretação do mapeamento, constata-se que dois dos trabalhos se aproximam por abordaremprogramas de mentoria/tutoria para o público que inicia na docência: em Cardoso *et al* (2017) e em Nascimento, Flores e Silva (2019). Esses programas de mentoria para professores iniciantes, quase inexistentes no Brasil, podem constituir-se em um acompanhamento dos profissionais no próprio ambiente da escola ou em espaços externos. Os mentores são profissionais especialistas, experientes, que dão auxílio didático e pedagógico, minimizando as tensões típicas do início da carreira (Cardoso *et al*, 2017).

O trabalho de Cardoso *et al.* (2017) visa compreender como se apresentam as diferentes concepções teórico-metodológicas de programas de mentoria, como suporte para professores em início de carreira, a partir da análise de dissertações e teses. Examinaram na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a partir do cruzamento de descritores, os trabalhos que dialogassem com o objetivo da pesquisa, no período entre 2005 e 2014. Embora as pesquisas sejam recentes, os autores identificaram a importância da

ampliação desses programas, que devem dialogar com as experiências de vida e pessoais dos principiantes, construindo fazeres e saberes da docência em um momento tipicamente conturbado na vida dos professores (Cardoso *et al*, 2017).

Já no trabalho de Nascimento, Flores e Silva (2019), um programa de tutoria aparece como parte de um projeto mais amplo de formação. Nele, analisam-se as propostas voltadas para a inserção na docência de professores iniciantes na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. A investigação se deu pela análise da institucionalização da Escola de Formação do Professor Carioca Paulo Freire (EPF) na implementação de uma política de formação continuada para os professores que ingressam na rede. A EPF deveria ser responsável pela formação dos professores em serviço, pela formação para candidatos de concurso a ingressarem na rede, como etapa de concurso público, e pela criação de programas de tutoria para acompanhamento de ingressantes.

A produção dos dados, feita em 2015, evidenciou a necessidade de uma política efetiva e continuada que não esbarrasse nos entraves políticos eleitoreiros, com uma gestão que não fosse diretamente atrelada ao governo municipal vigente. Mostrou que das propostas da política pública, a formação básica ofertada para os professores ingressantes, ainda durante as etapas do concurso público para ingresso na rede, foi a que mais prosperou. A proposta de tutoria que chegou a ser iniciada, foi descontinuada, depois de identificarem que sua proposta de alcance não havia sido atingida. As autoras defendem uma maior participação da sociedade e da classe docente nas escolhas que estejam atreladas a políticas públicas para a formação continuada dos professores, dialogando com o que seja significativo e construtivo para a classe (Nascimento; Flores; Silva, 2019).

Já os programas de iniciação à docência e suas implicações no início das carreiras dos participantes desses programas, são interesses nas pesquisas de André (2018) e Farias, Silva e Cardoso (2021).

e-ISSN: 2177-8183

André (2018) analisa, em sua pesquisa, a inserção profissional de professores iniciantes egressos de programas de iniciação à docência. Esses programas concebiam bolsas para licenciados durante a formação inicial, com o acompanhamento e a supervisão de professores dos cursos de licenciaturas no desenvolvimento de atividades em escolas da educação básica. Os programas foram: o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); o Bolsa Alfabetização (programa do governo do estado de São Paulo); e o Bolsa Formação-Aluno-Aprendizagem (de um município paulista).

Como resultados preliminares das análises, André (2018) identificou que 67% dos sujeitos da pesquisa estavam atuando na área da educação, sendo que destes, 61% estavam em escolas públicas. A maioria deles alegou terem reconhecimento nas suas funções entre colegas de profissão e familiares e metade externou descontentamento com a quantidade de alunos por sala e o salário recebido. Como não demonstraram desgastes ou o “choque de realidade” com a inserção na carreira, mostrando-se uma visão positiva da realidade encontrada, André (2018) aponta para uma possível relação com os programas que os prepararam para a docência anteriormente e os impactos positivos dessa experiência.

A pesquisa desenvolvida por Farias, Silva e Cardoso (2021) é mais um trabalho que se debruça sobre a repercussão de programas de iniciação à docência, especificamente o PIBID, para os professores nos primeiros anos de docência. Para tanto, as autoras fizeram o levantamento de dados com 263 egressos do programa, em instituições superiores de ensino cearenses. Partem do pressuposto de que professores participantes desses programas, à medida que tiveram experiência anterior em salas de aula nas redes públicas, lidam melhor com as demandas do início de carreira por estarem mais preparados para a tarefa de ensinar.

Com a análise dos resultados, Farias, Silva e Cardoso (2021) constataram que a maioria dos egressos atuam em sala de aula, embora, devido a escassa oferta de concurso públicos, possuam contratos precários de trabalho. As autoras

CC BY

identificaram ainda que há uma grande identificação com o magistério pelos professores, que se sentem reconhecidos nas suas funções e estão satisfeitos com a maneira como atuam. Embora exista o choque de realidade do início, conseguem lidar bem com as demandas e conhecem seus afazeres e os desafios a enfrentar. A participação no PIBID, portanto, segundo as autoras, deixa os professores mais bem preparados para os anos iniciais do magistério (Farias; Silva; Cardoso, 2021).

Em Cericato (2017) e Lahtermaher e Cruz (2022), as comunidades de aprendizagem aparecem como alternativas para o acolhimento de professores iniciantes.

A pesquisa de Cericato (2017) aborda o trabalho de uma professora nos seus primeiros anos profissionais em uma rede pública de São Paulo. Seu objetivo foi compreender os sentidos e significados que essa professora atribuiu tanto ao seu trabalho na escola quanto à sua profissão. Assim como em outras pesquisas sobre essa temática, a autora observou que este momento é permeado de angústias, gerando desgaste emocional e atravessado pelo desejo de abandono da profissão. Aponta-se o necessário olhar do poder público para a criação de políticas que deem conta de acolher os professores nos seus inícios de carreira. Em especial, sugere a criação de “comunidades profissionais de aprendizagens”, destinadas a orientar, prover recursos e amparo, quando necessário.

Em Lahtermaher e Cruz (2022), temos uma pesquisa que se voltou para uma comunidade de aprendizagem, buscando compreender e analisar a inserção no grupo e possíveis facilidades ou dificuldades na indução profissional de novos professores, a partir das relações tecidas entre professores iniciantes e experientes, nesse contexto.As comunidades de aprendizagem figuram como espaços formativos e investigativos da prática, onde questões inerentes ao trabalho docente são debatidas, de forma colaborativa, para se tentar sanar dificuldades dos professores e garantir a aprendizagem dos alunos. Destaca-se ainda como espaço importante para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao grupo.

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

Lahtermaher e Cruz (2022) apontam que as comunidades de aprendizagem são uma proposta insurgente de formação, importantes para o fortalecimento dos grupos de professores. No entanto, ponderam que o sentimento comum de comunidade só existe a partir do desenvolvimento de ações significativas, do trabalho coletivo, da socialização entre os pares e da escuta alteritária.

A formação inicial e continuada foi o cerne da pesquisa de Nascimento e Reis (2017), que teve a pretensão de discuti-las sob a ótica de professores recém-ingressos na profissão. Ressalta-se que a formação de professores se constitui em um processo contínuo e que a caracterização dos conhecimentos necessários para o ofício de ensinar, tarefa por vezes complexa e difícil de precisar, acompanha esse processo(Nascimento; Reis, 2017).

Resulta dessa pesquisa a visão positiva dos professores sobre a formação inicial, as quais atribuíram importância na reflexão da realidade educacional, bem como pelos projetos de pesquisa e extensão e dos estágios curriculares, embora também tenham atribuído certa desconexão entre o conhecimento acadêmico e a prática docente (dicotomia teoria e prática). Sobre a formação continuada, os sujeitos da pesquisa apontaram a ausência de formação em contexto de trabalho para o público iniciante e de políticas públicas que visem acolher e dar suporte para o enfrentamento ao estranhamento da chegada na escola, conforme destacam as pesquisas sobre a temática (Nascimento; Reis, 2017).

Por fim, Rabelo e Monteiro (2021) abordam a indução profissional docente em sua pesquisa, tema que também aparece na pesquisa de Lahtermaher e Cruz (2022). As autoras analisam o diálogo entre uma instituição que oferta a formação e uma escola, bem como essa ação se reflete em resultados na prática docente. A proposta foi investigar, além das dificuldades comuns ao início da docência, a influência e o papel de professores orientadores e supervisores do programa Residência Docente do Colégio Pedro II, no início da atuação profissional dos professores participantes do Programa. Este programa consiste em uma iniciativa que aproxima professores

CC BY

experientes com professores iniciantes, oferecendo uma formação complementar continuada e vivências em uma escola de referência.

A despeito de alguns destaques negativos, Rabelo e Monteiro (2021) identificaram nos relatos dos participantes que a participação no programa foi positiva e contribuíram com a prática profissional. Os docentes que buscaram o programa, o fizeram buscando apoio e superação das dificuldades, bem como pela certificação oferecida e pela gratuidade. Como ressaltam as autoras, pesquisas com esse viés podem dar visibilidade para esses programas que integram políticas de apoio a professores iniciantes, mitigando os desafios vivenciados e dando suporte para a diminuição da desmotivação e abandono da carreira.

A seguir, apresenta-se a síntese dos contributos desses trabalhos para o debate acerca da formação docente para professores iniciantes.

Síntese do produto do mapeamento

A partir da descrição e análise dos trabalhos, pôde-se verificar que algumas pesquisas que tratam de processos formativos para professores iniciantes convergem para a análise de categorias que se repetem, embora com olhares distintos para os fenômenos analisados, enquanto outras abordam aspectos pouco levados em consideração pelos pesquisadores do tema. As pesquisas sobre formação docente, que tem seu início na universidade, mas nunca se finaliza por ser um processo contínuo, pode ter múltiplos olhares lançados sobre tal processo, dialogando com diferentes demandas para seu público.

Os trabalhos de Papi (2018), Aimi e Monteiro (2017) e Cericato (2017), por exemplo, ao abordarem estratégias aplicadas por professores iniciantes nos seus inícios de carreira, denunciam a necessidade de acolhimento, apoio e políticas que permitam amenizar os desafios característicos dessa fase. Esse entendimento das dificuldades e da necessidade de enfrentamento dos iniciantes na docência é

e-ISSN: 2177-8183

unanimidade entre os trabalhos analisados, ratificando o que vem sendo debatido a tempos, como nos estudos de Huberman (2007) e Marcelo (1999), dentre outros, mas que pouco tem evoluído a nível nacional.

Os professores iniciantes são aqueles que fazem a “travessia” de estudantes para professores. Como recém-formados, esses profissionais ainda estão no processo de se reconhecerem como responsáveis pelos seus atos e escolhas em um contexto de trabalho, à medida que carecem, muitas vezes, de falta de confiança para o atendimento das expectativas depositadas em si pelos demais atores escolares. Nessa fase, além dos desafios inerentes à didática, ainda enfrentam outras questões que extrapolam o ato de ensinar (Cruz, Farias e Hobold, 2020). Uma forte característica dos professores iniciantes diz respeito a tendência de:

> Investir muito mais energia, tempo e concentração para resolver problemas peculiares ao seu trabalho, pois seu repertório de conhecimento experiencial ainda é limitado, o que o faz vivenciar uma sobrecarga cognitiva, afetiva e emocional diante do que precisa aprender. E é nesse movimento de crescimento, de reelaboração de seu repertório de conhecimento profissional, que ele amplia e consolida sua compreensão e práticas sobre seu trabalho e suas especificidades. (Cruz, Farias e Hobold, 2020, p. 5)

As dificuldades que eles comumente sentem, segundo Alarcão e Roldão (2014), podem ser da ordem: científico-pedagógica, burocrática, emocional e/ou social. Dentre tantas, ainda de acordo com as autoras, estão: 1) as dificuldades com a gestão do ensino e da aprendizagem e de relacionamento com os alunos; 2) o desconhecimento das regras e funcionamento da escola, da legislação educacional e da diversificação de atividades; 3) questões de cunho pessoal, como autoconhecimento, autoestima e isolamento, e; 4) a construção da identidade docente e relacionamento com os membros da comunidade escolar (Alarcão e Roldão, 2014, p. 111).

Algumas propostas para o enfrentamento dessas dificuldades, exitosas ou não, são apresentadas por alguns autores. Dentre essas, os programas de mentoria/tutoria e formação continuada apresentados por Cardoso *et al* (2017) e

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

Nascimento, Flores e Silva (2019) e um programa de indução profissional, em Rabelo e Monteiro (2021). Sobre processos de formação continuada, conceitualmente, para Lima (2001, p. 35), essa formação diz respeito à "articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de postura reflexiva dinamizada pela práxis". Esse tipo de formação, segundo Nascimento (1997, p. 70), abrange

> toda e qualquer atividade de formação do professor que está atuando nos estabelecimentos de ensino, posterior à sua formação inicial, incluindo-se aí os diversos cursos de especialização e extensão oferecidos pelas instituições de ensino superior e todas as atividades de formação propostas pelos diferentes sistemas de ensino.

Dessa maneira, é primordial que os professores possam confrontar suas práticas e ampliar os saberes que tecem enquanto docentes, em um movimento reflexivo próprio da práxis. Se tratando de professores iniciantes, faz-se necessário que esse processo formativo se dê de tal maneira, que possibilite o enfrentamento dos possíveis problemas que surjam diante da iniciação na profissão. Os trabalhos dos autores citados, nesse sentido, apresentam possibilidades para o trato com a especificidade desse início, fortalecendo a base e o desenvolvimento desses professores na profissão.

Da mesma maneira, os trabalhos de André (2018) e Farias, Silva e Cardoso (2021), se debruçam sobre a análise dos programas de iniciação à docência e sua importância para o enfrentamento dos primeiros anos de exercício profissional. As pesquisas das autoras mostram o quão positiva é a participação nos programas e o contato prévio com as demandas escolares ainda durante a formação inicial, ajudando a difundir a necessidade de aproximação dos cursos de formação de professores com a realidade escolar.

Ainda, as comunidades de aprendizagem, discutidas nos trabalhos de Cericato (2017) e Lahtermaher e Cruz (2022), apresentam-se como uma categoria com forte aproximação com o objeto de estudo deste trabalho. A busca pela

CC BY

participação em grupos de estudos por professores iniciantes, onde debate-se as próprias demandas e dos seus pares, com o suporte teórico do ambiente acadêmico, assemelha-se ao conceito de comunidade de aprendizagem. Nesse espaço, além de acolhimento, escuta e permissão para desabafar suas aflições, os professores também se formam e reformam, a partir do contato e identificação com o outro.

A categoria que mais pôde ser observada nos trabalhos analisados, o desenvolvimento profissional docente, mostra-se um debate necessário a ser considerado aqui. Papi (2018), Almeida, Pimenta e Fusari (2019), Simas (2021) e Rabelo e Monteiro (2021) foram as autoras que trouxeram à baila essa temática. Desenvolver-se profissionalmente é crescer e se estabelecer na profissão escolhida. Na docência, essa ação resulta das experiências vividas e da reflexão da própria prática, em um ciclo praxeológico, onde a ação é precedida do confronto com a teoria e impulsiona novas reflexões sobre os atos.

Em seus estudos, Ferreira (2017) argui que a própria profissão docente carrega consigo uma vinculação com os processos formativos e desenvolvimentais que lhe são intrínsecos. A autora esclarece que:

> A docência, atividade inerente ao professor, carrega em seu âmago a relação da formação e do desenvolvimento profissional. Os sujeitos que a exercem se formam por meio da experiência, dos saberes historicamente construídos e adquiridos antes da entrada na profissão e no decorrer da carreira, que traz traços de um percurso profissional carregado de experiências, rupturas e sentimentos diversificados (Ferreira, 2017, p. 80).

De acordo com Ferreira (2021) o DPD é revelado no cotidiano pessoal e profissional de professores, estando envoltos pela experiência, história de vida, carreira profissional, pelos processos formativos iniciais e continuados, pela autoformação, pelas condições de trabalho, aprendizagens, conhecimentos, profissionalidade, políticas e contextos, pelas crenças, perspectivas emocionais e as perspectivas individuais e coletivas. Todas essas variáveis circundam e atravessam o DPD, gerando mudanças, evolução e/ou continuidade (Ferreira, 2021).

Ferreira (2021, p. 60-61) destaca ainda que:

e-ISSN: 2177-8183

> o DPD não é um processo estanque, mas carregado de movimentos que são delineadores de suas características e é marcado pela tendência de produção de conhecimento sobre a docência e as mudanças (na escola, na pessoa do professor, no ensino, nos contextos de desenvolvimentos). Dessa forma, o DPD é uma construção na/para a docência que carrega em seu âmago perspectivas de uma construção, que tende, além de outros, ser baseada na prática.

As mudanças que marcam a vida na docência são manchas oriundas desse desenvolvimento, onde os professores se constituem e constituem a profissão e (re)constroem a identidade profissional nos seus cotidianos.

A partir do confronto com essas produções, pode-se inferir que há a necessidade latente que devolvam a formação de professores aos próprios professores, conforme preconiza Nóvoa (2012). Para essa mudança de paradigmas, o autor sugestiona que: 1) a formação de professores seja concebida de dentro da profissão, considerando-se suas práticas e a identidade docente; 2) que se valorize o conhecimento profissional docente, ou seja, o que entendem sobre sua profissão, e; 3) que as organizações formativas se baseiem na tríade “formação, pesquisa e prática docente” para a formação de professores (Nóvoa, 2012).

Embora o período de chegada às escolas seja costumeiramente carregado por sentimentos aflitivos, podemos perceber que amargar nas próprias angústias não deveria ser a possibilidade costumeira entre os que passam por essa fase. Atina-se que a garantia de um início de carreira menos conturbado depende de diferentes fatores que podem contribuir para o pleno desenvolvimento de professores iniciantes. Entre estas, aponta-se para algumas possibilidades indicadas nas pesquisas que podem ajudar nessa empreitada, como programas e projetos sérios de indução profissional docente, processos formativos que dialoguem com suas demandas, espaços de acolhimento, trocas e boa relação com os pares. Embora não se possa garantir que abarquem a totalidade das demandas dos professores, essas ações indicam caminhos promissores para o trato durante a iniciação à docência.

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste escrito, observa-se que as pesquisas convergem para um entendimento de que o período de iniciação na docência de fato demanda um olhar atento para as especificidades dessa fase, inundada por sentimentos e dificuldades próprios do encontro com o desconhecido. No entanto, é possível transformar a sensação de deslocamento, o medo de não desenvolver um bom trabalho ou qualquer outro sentimento disruptivo e limitante em aprendizado, parceria e combustível para seguir trilhando os percursos da carreira docente.

Embora não seja ainda uma realidade costumeira nas redes de ensino brasileiras, essa efetivação do Estado da Questão nos mostrou possibilidades ricas e seus impactos positivos para os professores iniciantes. Com isso, desejamos que os ventos que percorreram os percursos desta pesquisa alcancem professores iniciantes, redes de ensino e outros interessados, e que sussurre em seus ouvidos que a iniciação na docência não precisa e não deve ser um momento puramente angustiante. Que tomem para si o desafio de transformar o vendaval da descoberta do novo em uma leve brisa passageira. Ainda, que os olhares para o desenvolvimento profissional docente sejam de respeito e empatia, ajudando a valorizar essa carreira importante, mas historicamente mal amparada.

Submetido em novembro 2025

Avaliado em novembro 2025

Publicado em dezembro 2025

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

REFERÊNCIAS

AIMI, D. R. da S.; MONTEIRO, F. M. A. Desenvolvimento profissional de professores iniciantes: tensões experienciadas no contexto da escola pública. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 103, n. 264, p. 505-525, maio/ago. 2022.

ALARCÃO, I.; ROLDÃO, M. do C. Um passo importante no desenvolvimento profissional dos professores: o ano de indução. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 06, n. 11, p. 109-126, ago./dez. 2014.

ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G.; FUSARI, J. C. Socialização, profissionalização e trabalho de professores iniciantes. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 78, p. 187-206, nov./dez. 2019.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 112-129, jan./abr. 2012.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. Professores iniciantes: egressos de programas de iniciação à docência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, e230095, 2018.

CARDOSO, V. D., *et al.* Professores iniciantes: análise da produção científica referente a programas de mentoria (2005 a 2014). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,** Brasília, v. 98, n. 248, p. 181-197, jan./abr. 2017.

CERICATO, I. L. Sentidos e significados da docência, segundo uma professora iniciante. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 729-746, abr./jun. 2017.

CRUZ, G. B. da; FARIAS, I. M. S. de; HOBOLD, M. de S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades . Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 14, p. e4149114, 2020. DOI: 10.14244/198271994149. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4149.

FARIAS, I. M. S. de; SILVA, S. P.; CARDOSO, N; de S. Inserção profissional na docência: experiência de egressos do PIBID. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e225968, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/MczTJGLBgQCG7h4qVb78MqC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 set. 2023.

FERREIRA, L. G. Desenvolvimento profissional e carreira docente: diálogos sobre professores iniciantes. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 39, n. 1, p. 79-89, jan./mar., 2017.

e-ISSN: 2177-8183

FERREIRA, L. G. Desenvolvimento profissional docente: cotidiano e aprendizagem na docência de professores iniciantes. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, p. 58-80, 2021.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, A. (org.). **Vida de professores**. 2ª ed. Portugal: Porto Editora, 2007.

LAHTERMAHER, F.; CRUZ, G. B. da. Articulações entre estabelecidos e outsiders no contexto de uma comunidade de aprendizagem docente. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, e85839, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/4kgGCnrxP4pnPqN76hrt5bL/?format=pdf&lang=pt. Acesso em:10 set. 2023.

LIMA, M. S. L. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. Tese (Doutorado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 169p., 2001.

LIMA, E. F. de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Revista do Centro de Educação**. Santa Maria, v. 29, n, 2, p. 85-98, 2004.

MARCELO, C. G. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

NASCIMENTO, M. das G. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemáticas. *In*: CANDAU, Vera Maria (org.). **Magistério**: construção cotidiana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

NASCIMENTO, M. das G. C. de A.; REIS, R. F. dos. Formação docente: percepções de professores ingressantes na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 49-64, jan./mar. 2017.

NASCIMENTO, M. das G. C. de A.; FLORES, M. J. B. P.; SILVA, Y. R. de O. C. da. Políticas de inserção profissional na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro: uma proposta em movimento. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 256, p. 558-577, set./dez. 2019.

NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; THERRIEN, J. Trabalhos científicos e o Estado da Questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v.15, n. 30, jul./dez. 2004.

e-ISSN: 2177-8183

NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; THERRIEN, J. O estado da questão: aportes teóricos-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos *In*: FARIAS, I. M. S. de; NUNES, J. B. C.; NÓBREGA THERRIEN, S. M. (Org.). **Pesquisa científica para iniciantes**: caminhando no labirinto. Fortaleza: EdUECE, 2010.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. da G. N. Processos de formação de professoras iniciantes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 217, p. 382-400, set./dez., 2006.

NÓVOA, A. Devolver a formação de professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação** - PPGE UFES, Vitória, ES, v. 18, n. 35, p. 11-22, jan./jun. 2012.

PACKER, A. L. *et al*. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 109-121, maio/ago. 1998..

PAPI, S. de O. G. Desenvolvimento Profissional de Docentes Iniciantes na Educação Especial. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 747-770, abr./jun. 2018.

RABELO, A. O.; MONTEIRO, A. M. Apoio ao docente em início de carreira: impactos na indução profissional de professores do Programa Residência Docente do Colégio Pedro II. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, e32723, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/QYrtxLYNzs5VkYyg4Mw4RLt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 set. 2023.

SIMAS, V. F. Narrativas compartilhadas na formação da professora iniciante. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e75677, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/XFxstTKyKnqdZVDQ9SBWpwL/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 16 set. 2023.